



“FAÇA UMA PERGUNTA”: O INSTAGRAM STORIES COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA

“Ask a Question”: The Instagram Stories as a Teaching Tool Learning in Biology

Diego Rafael Ferreira de Oliveira
José Henrique Barros Melo, João Victor da Silva Oliveira

Resumo

Objetivo: verificar se a criação de perguntas e respostas propostas pelo docente no Instagram Stories pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem na disciplina de biologia. **Metodologia:** estudo piloto, realizado com 288 alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino do interior de Pernambuco. Para tanto, foram cumpridas três etapas: 1) Planejamento das atividades: construção de questionários; 2) Implementação da proposta: os alunos publicaram no Instagram Stories: “Faça uma pergunta” e receberam o questionamento referente a temas de biologia já trabalhados em sala de aula; 3) Avaliação dos resultados obtidos. **Resultados:** predominância de jovens com idade entre 14 a 22 anos (99,30%); 248 alunos selecionados por apresentar o aplicativo Instagram no celular; (93%) relataram utilização baseada na interação social; (1%) descreveu uso para o estudo; (63%) referiram emprego do Sticker “Faça uma pergunta” do Instagram Stories, mas (0%) nunca utilizou como forma de estudo; 100 discentes receberam perguntas de biologia pela linha do tempo do Instagram, com (94%) de acertos. **Considerações finais:** torna-se imperativo que os docentes assumam a função de orientador, consultor e facilitador do conhecimento através das redes sociais. Aos discentes, cabem utilizar as ferramentas digitais disponíveis para a construção de novos saberes. **Descritores:** Biologia; Ensino; Rede Social.

Abstract

Objective: to verify if the creation of questions and answers proposed by the teacher in the Instagram Stories can contribute to the process of teaching learning in the discipline of biology. **Methodology:** a pilot study carried out with 288 high school students from a state school system in the interior of Pernambuco. To do so, three stages were accomplished: 1) Activity planning: construction of questionnaires; 2) Implementation of the proposal: the students published in the Instagram Stories: "Ask a question" and received the questioning regarding biology topics already worked in the classroom; 3) Evaluation of the results obtained. **Results:** predominance of young people aged 14 to 22 years (99.30%); 248 students selected for presenting the Instagram application on the mobile; (93%) reported use based on social interaction; (1%) described use for the study; (63%) reported using the "Ask a Question" sticker from Instagram Stories, but (0%) never used it as a form of study; 100 students received biology questions through the Instagram timeline, with (94%) correct answers. **Final considerations:** it becomes imperative that teachers assume the role of advisor, consultant and facilitator of knowledge through social networks. Students can use the digital tools available to build new knowledge. **Keywords:** Biology; Teaching; Social network.

Introdução

“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.” (YOUSAFZAI, 2013, pag. 199). Essa máxima da inquietante ativista paquistanesa e ganhadora do Nobel da Paz de 2014 Malala Yousafzai demonstra que a educação é uma exigência da vida em sociedade, pois possibilita ao homem o exercício da liberdade e autonomia plena. Indubitavelmente, através do conhecimento o ser social desenvolve uma consciência crítica acerca do ambiente em que vive, propondo, dessa maneira, mudanças na realidade política e social. Logo, no cenário atual, para uma educação ser de fato libertadora (FREIRE, 2013) se faz necessário acrescentar mais um elemento dentre aqueles propostos por Malala: as ferramentas tecnológicas.

Primeiramente, é interessante destacar que as tecnologias na educação enriquecem a ação pedagógica, além de favorecer uma interatividade entre os agentes desse processo: professor e aluno. Isso acontece porque, tais dispositivos, potencializam mudanças no atual cenário educacional, além de ressignificar o papel do professor.

Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico quando não utilizado de forma correta possibilita um relacionamento superficial entre as pessoas. Nesse sentido, o sociólogo polonês Bauman (2001) fez uma crítica a chegada da globalização e conseqüentemente ao advento da tecnologia, pois ambas possibilitam a liquidez para os laços sociais na pós-modernidade, com destaque para a ideia de que “Nada é feito para durar”. Tal fato acontece porque as ferramentas tecnológicas, como por exemplo, o Facebook, o Instagram e o Whatsapp, quando não utilizadas de forma correta, alienam boa parte das pessoas, por conseguinte, possibilitam a criação de uma zona de conforto entre os usuários, o que reduz a noção do tempo-espaço, além de transformar-se em um novo ópio para o homem contemporâneo.

O surgimento desses softwares de colaboração social proporcionam ao sistema educacional consideráveis mudanças, pois desafiam os professores a rejeitarem as mídias sociais ou empregá-las a seu favor, como ferramenta integrante no plano de ensino. Diante disso, o objetivo deste trabalho centra-se em verificar se a criação de perguntas e respostas propostas pelo docente no Instagram Stories pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem na disciplina de biologia.

Referencial Teórico

Desde a Primeira Revolução Industrial, a expansão tecnológica nunca mais parou. Atualmente, essa ferramenta revoluciona distintos campos da pesquisa científica, além de integrar diversos campos do conhecimento. A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação, por exemplo, possibilita para o ambiente educacional uma pedagogia ativa, descentraliza processos tradicionais de ensino, além de atender as reais necessidades e anseios do corpo educacional: docentes e discentes.

Neste caminho, o sticker “Faça uma pergunta” presente no aplicativo Instagram Stories foi a ferramenta escolhida para este estudo. Trata-se de uma seção de questões e respostas onde os seguidores podem interagir, como apresentado na figura 1.

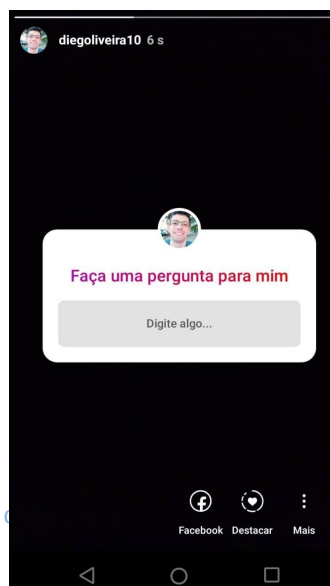


Figura 1 – Captura em forma de imagem do sticker “Faça uma pergunta” do Instagram Stories.

Essa rede social foi lançada, em outubro de 2010, por Kevin Syston e por Mike Krieger (PIZA, 2012), sendo muito utilizada entre os seguidores para a publicação de fotos, vídeos, além de permitir aplicação de filtros digitais e compartilhamento em outros serviços de rede, dentre: Facebook, Twitter e Tumblr.

"O contato com essas novidades amplia o horizonte dos educadores e acena com novas possibilidades pedagógicas." (SILVA, 2009). Diante disso, o docente pode fazer uso do sticker “Faça uma pergunta” e redirecionar conceitos presentes no currículo escolar, assim possibilita uma ressignificação do conceito de interação em rede, pois cria novas formas de diversificar e melhorar o nível de aprendizagem dos educandos.

Segundo Junior, Gomes e Ponte (2011), a integração do currículo, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e no campo das Ciências da Natureza, pode ocorrer por: I. Via interdisciplinar, de forma integrada com diversas áreas do conhecimento; II. Via contextualização, uma relação recíproca entre sujeito e objeto através da mobilização de competências cognitivas presentes; III. Via tecnológica, como defendida pela UNESCO (CAMPBELL, 2002) como sendo a base cultural e educacional para a difusão de uma consciência tecnológica, e a expressão concreta à preparação básica para o trabalho, prevista na Lei 9.394/1996 (ABREU, 2002).

“É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto.” (MASETTO, 2000, p. 144).

Repensar a prática pedagógica, através de novas ferramentas tecnológicas, é sem dúvida distribuir socialmente o conhecimento de uma forma mais sistematizada. Conhecer as aplicações pedagógicas das Tecnologias na Educação é elevar o padrão de qualidade, capaz de democratizar e universalizar o acesso ao ensino. Desta forma, as ferramentas tecnológicas facilitam o trabalho pedagógico. Tal realidade não se torna impossível, já que boa parte dos jovens brasileiros faz uso de alguma rede social on-line como o Facebook, o Whatsapp, o Youtube e o próprio Instagram, como se observa na figura 2, que representa a porcentagem ao acesso às redes sociais por parte da juventude brasileira.

Figura 2 – Acesso às redes sociais.
FONTE: Pesquisa Brasileira de Mídia, 2015.

Ademais, o brasileiro é o principal consumidor mundial quando se trata de redes de interação na internet, como apresentado na figura 3. Em média, são aproximadamente 10 horas por mês, mais de 20 minutos conectados por visita, 60% acima da média mundial, além disso, os jovens entre 15 – 34 anos são os que mais se conectam nas redes sociais.



Figura 3 – Quanto tempo você passa nas redes sociais?

FONTE: Iinterativa, 2015. (adaptado)

Entender as tecnologias nesta concepção é fazer uso dela não apenas como acessório, mas também como caminho de conhecimento e instrumento necessário à prática pedagógica. Segundo Moran (2018), a internet é um meio privilegiado de comunicação entre professores e estudantes, de modo que exige postura dinâmica de ambos no que concerne à aprendizagem.

Metodologia

Neste trabalho descreve-se um estudo piloto referente ao uso do sticker: “Faça uma pergunta” do Instagram Stories em atividades complementares para o estudo de biologia. Para tanto, foram cumpridas três etapas:

1) Planejamento das atividades e coletas de dados – para tal, o instrumento foi um questionário, tipo roteiro estruturado, individualizado, cujas perguntas referiam-se ao perfil

sociodemográfico e utilização do aplicativo Instagram por parte dos alunos. Foram avaliados os parâmetros: faixa etária, série, sexo, etnia, estado civil, religião, endereço, uso do Instagram Stories. Os critérios de inclusão foram: alunos do ensino médio da Escola Estadual Nossa Senhora Auxiliadora (EENSA) _ localizada no interior do estado de Pernambuco, Brasil, e que apresentavam o aplicativo Instagram no celular. Durante a coleta, utilizou-se uma linguagem clara e padronizada a fim de evitar os vieses de informação e de resposta.

2) Implementação da proposta – esta fase, desenvolvida ao longo das férias escolares (segunda e terceira semana do mês de julho de 2018), contou com a divulgação da proposta. Para tal, utilizaram-se os grupos de Whatsapp das turmas: 1º ano A e B; 2º ano A e B; 3º ano A, B, C e D. Assim, os alunos publicaram no Instagram Stories: “Faça uma pergunta” e em seguida receberam o questionamento referente a temas de biologia já trabalhados em sala de aula.

3) Avaliação dos resultados – esta etapa foi desenvolvida por meio dos questionários e dos feedbacks das perguntas e respostas publicadas na linha do tempo de cada participante (100 alunos no total). Os dados obtidos foram tabulados manualmente e representados em forma de tabela e gráficos através da planilha do Excel 2007, conforme se observa a seguir.

Resultados

A amostra inicial foi composta por 288 alunos do ensino médio da EENSA, os dados apresentados na Tabela 1 integram informações relevantes acerca da amostra inicialmente pesquisada em que são observadas características relativas a algumas variáveis sociodemográficas. Foi verificada a predominância de jovens com idade entre 14 a 22 anos (99,30%). Quando se avaliou especificamente a série (50,75%) são alunos finalistas do ensino médio. É observado que (51,05%) são homens, (49,65%) consideram-se pardos, (89,60%) são solteiros, (93,40%) são católicos e, em sua maioria, residem na zona rural (58,33%).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos alunos. ENSA/PE, 2018.

Variáveis	Alunos	
	n	%
Faixa etária		
14 a 18	275	95,5
19 a 22	11	3,8
≥ 23	2	0,7
Total	288	100
Série		
1º ano	78	27,0
2º ano	64	22,25
3ºano	146	50,75
Total	288	100
Sexo		
Feminino	141	48,95
Masculino	147	51,05
Total	288	100
Etnia		
Branca	126	43,75
Negra	19	6,6
Parda	143	49,65
Total	288	100
Estado civil		
Casado	2	0,7
Solteiro	258	89,6
União estável	28	9,7
Viúvo	0	0

Total	288	100
Religião		
Católico	269	93,4
Evangélico	16	5,55
Outras	3	1,05
Total	288	100
Endereço		
Zona Rural	168	58,33
Zona Urbana	120	41,66
Total	288	100

Inicialmente, foi aplicado um questionário com quatro questões para os 288 alunos, destes 248 foram selecionados ainda na primeira questão por apresentarem o aplicativo Instagram baixado no celular, isso representa aproximadamente (86%) da amostra inicial. Os demais alunos não participaram das etapas seguintes.

Uma variável bastante estudada na literatura é a faixa etária. O uso do Instagram, por exemplo, é maior entre os jovens quando comparados com os adultos, conforme estudos publicados por Fraga (2012), Salomon (2013) e Pesquisa Brasileira de Mídia (2015), o que corrobora, desta forma, com os achados desta pesquisa. Essa realidade pode estar associada ao fato de que os jovens sabem manipular de maneira mais eficiente as novas ferramentas tecnológicas quando comparada a outras faixas etárias.

No que diz respeito quanto ao objetivo do uso do Instagram, (93%) dos alunos relatam que a utilização está baseada para interação na rede social, como observado no gráfico 1. Segundo Coelho (2014), o Instagram propicia a sociabilidade, pois os usuários se relacionam através do compartilhamento de fotos que também podem ser postadas em outras redes sociais. Ademais, Tracto Content Marketing (2015), descreve que o Instagram alcançou 150 milhões de usuários ativos em apenas três anos de lançamento. Destes, 57% acessam a plataforma diariamente, sendo que 35% utilizam a rede social todos os dias, e gastam, aproximadamente 260 minutos/mês. Desde o lançamento, 16 bilhões de fotos já foram postadas. Atualmente, o ritmo é de 55 milhões de novas fotos por dia. A cada segundo, há 8.500 likes e 1.000 comentários. Calcula-se que o nível de interação seja 15 vezes maior do que o do Facebook.

Quando se trata do uso do Instagram como forma de estudo apenas (1%) dos alunos pesquisados relatam utilização dessa plataforma (gráfico 1, por exemplo). É importante ressaltar que no ambiente de ensino, a interatividade deve estar presente e de forma mútua na relação entre docente-discente-tecnologia. Essa realidade deve ser estimulada pelo professor através de pesquisas em perfis de cursinhos on-line que tratem de assuntos trabalhados no ambiente escolar e até mesmo com a utilização de hashtags sobre temas discutidos nas aulas de biologia, por exemplo. O fenômeno das ferramentas sociais transforma o modo como o ser humano interage uns com os outros, com a informação e, finalmente, com o próprio conhecimento (Garcia, 2015).

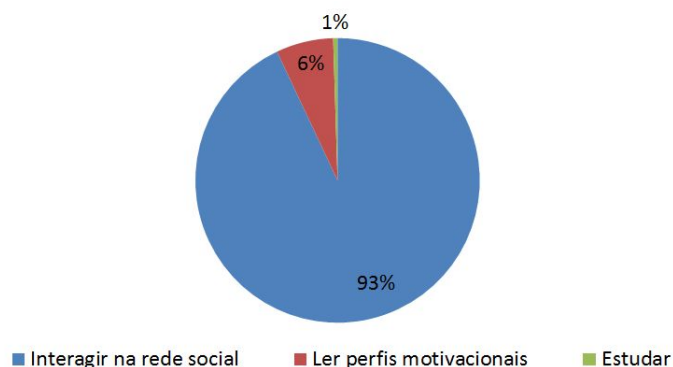


Gráfico 1 – Com que objetivo você faz uso do Instagram?

Com relação à utilização do Sticker “Faça uma pergunta” do Instagram Stories, (63%) dos alunos relataram já ter feito uso como forma de interação social. Entretanto, (0%) dos entrevistados nunca utilizaram essa ferramenta como forma de reforçar os estudos, gráficos 2 e 3, respectivamente.

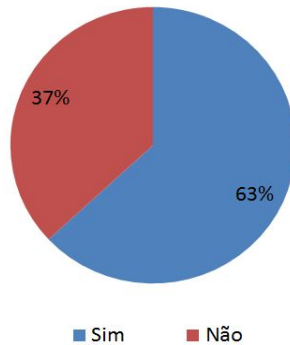


Gráfico 2 – Você utilizou pelo menos uma vez o sticker “Faça uma pergunta” do Instagram Stories?

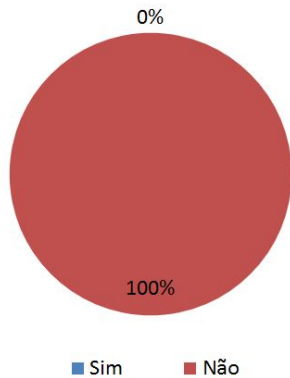
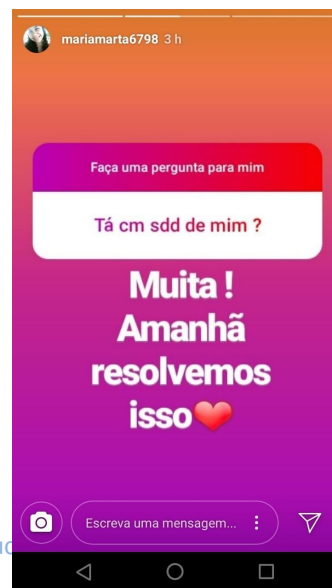


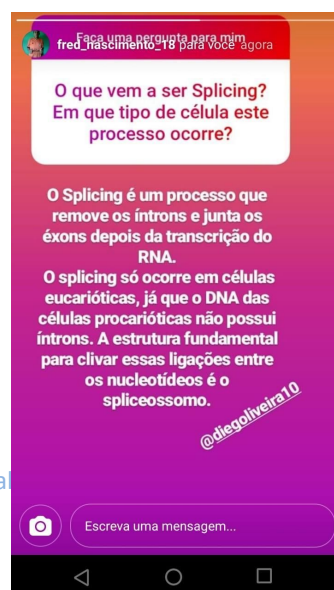
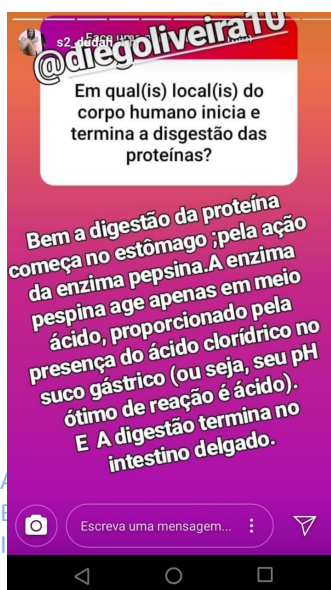
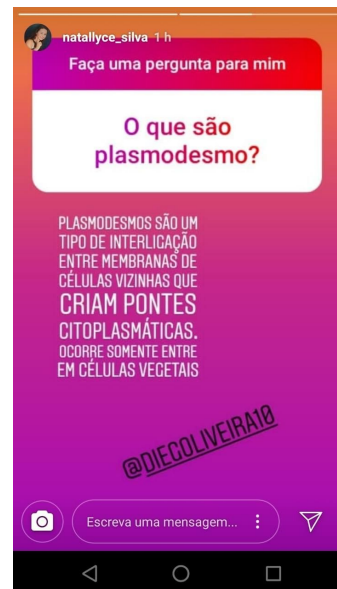
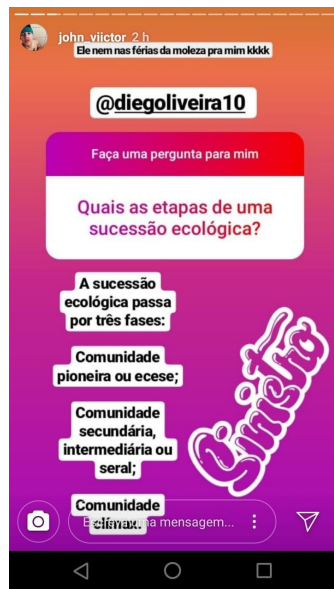
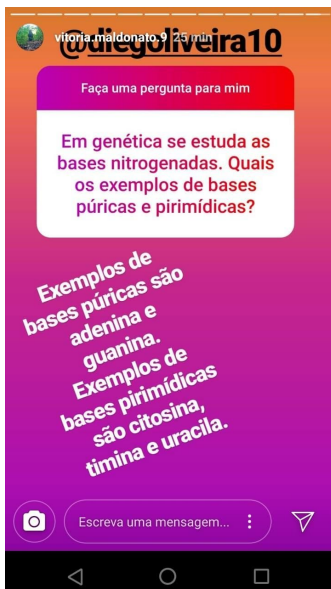
Gráfico 3 – Você já havia utilizado o sticker “Faça uma pergunta” como forma de estudo?

Essa realidade estar associada a curiosidade quanto a vida pessoal dos jovens, muito comum durante esse período, já que compartilham interesses coletivos, realizam bate-papo virtual e até se relacionam (Figuras 2 e 3, por exemplo). Essa interação coletiva parece emergir num meio caracterizado essencialmente pela nossa capacidade de conexão com outros indivíduos e com a rede (GARCIA, 2016).



Figuras 2 e 3 – Interação dos alunos em rede _ Instagram Stories.

Em relação aos feedbacks quanto ao sticker “Faça uma pergunta” participaram dessa etapa 100 alunos, isso representa aproximadamente (74%) da amostra que já fez uso dessa pergunta como ferramenta interativa. Essa parcela foi escolhida a partir do momento que publicavam em sua linha do tempo o referido sticker e encaminhavam ao professor. O docente, por sua vez, direcionava uma questão de biologia para cada aluno referente a temas explanados e discutidos em sala de aula. Os seguintes assuntos foram abordados: Origem da vida; Evolução biológica; Citologia; Processos de obtenção de energia: fotossíntese, fermentação e respiração celular; Divisão celular; Genética e Evolução; Parasitoses humanas; Fisiologia animal e vegetal; Ciclo da matéria nos ecossistemas; Dinâmica da população e comunidade. Assim, foram contabilizadas 100 questões, sendo 10 por área, de acordo com os temas acima citados. Cada discente publicou a resposta em sua conta do Instagram, como observado nas figuras 4, 5, 6, 7, 8 e 9.



Figuras 4, 5, 6, 7, 8 e 9 – Feedback dos alunos referente as perguntas encaminhadas pelo professor via Instagram Stories.

Quanto à análise das resoluções foi verificado (94%) de acertos. Esse índice nos mostra o quanto é importante estimular os alunos a uma nova dimensão de aprendizado, o sticker “Faça uma pergunta” é um dos caminhos. O professor, agente intelectual, deve instigar o jovem à construção do conhecimento, deve gerar inquietação para que o estudante se perceba com vontade de aprender e busque o conhecimento além do professor (FREIRE, 2011).

Considerações Finais

Constatou-se, neste estudo, que o Instagram Stories: “Faça uma pergunta” pode efetivamente ampliar os horizontes de ensino aprendizagem e deve ser utilizado como ferramenta tecnológica para a ação pedagógica, já que ele potencializa interatividade entre os agentes desse processo: professor e aluno, além de desenvolver competências e novas formas de conhecimento.

Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, no entanto, o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está sendo aplicada ao ensino, do que do tipo de tecnologia utilizada.

Não encontramos nenhum trabalho publicado na literatura que remeta ao uso do Instagram Stories como forma de auxílio no processo de ensino aprendizagem, assim sugerimos a construção de novos trabalhos.

Diante disso, torna-se imperativo que os docentes assumam a função de orientador, consultor e facilitador do conhecimento. Aos discentes, cabem utilizar as ferramentas digitais disponíveis para a construção de novos saberes.

Referências

ABREU, R. G. **A integração curricular na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Rio de Janeiro: Universidade Federal, 2002.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMPBELL, J. **Construindo para um futuro comum: educando para a integração na diversidade**. Brasília: UNESCO, 2002.

COELHO, P. G. N. **Através dos filtros: a diversificação da identidade através do uso do Instagram**. 2012. In: 10º Interprogramas de Mestrado Faculdade Cásper Líbero. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Pietro-Coelho-ESPM.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2018.

FRAGA, L. M. D. **As novas tecnologias de comunicação e informação: o uso das mídias sociais como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem**. 2012. 64 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

GARCIA, L. M. M. **Facebook/Google como ferramentas de suporte ao ensino colaborativo/cooperativo: proposta de um modelo.** 2016. Dissertação (Mestrado no Ensino de Física)-Instituto de Física / Universidade de Brasília – UnB/IF, Brasília, 2016.

IINTERATIVA. **Quanto tempo você passa nas redes sociais?** Disponível em: <<http://www.iinterativa.com.br/infografico-quanto-tempo-voce-passa-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 01 ju. 2018.

JUNIOR, G. G.; GOMES, A. R.; PONTE, W. M. **Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011. 9 p.

MASETTO, M. T. **Discutindo o Processo de Ensino/Aprendizagem no Ensino Superior.** São Paulo: Savier, 2000. 144 p.

MORAN, J. M. **Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual.** Palestra. [jun. 2001]. Rio Grande do Sul: UFPel, 2001.

PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA. **Entre selfies e curtidas, 2015.** Disponível em: <<https://focagen.wordpress.com/2015/07/06/entre-selfies-e-curtidas-aautoexposicao-na-internet/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica.** 2012. 48 f. Monografia (Graduação em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília.

SALOMON, D. **Estamos usando menos o facebook e twitter e mais Instagram, 2013.** Disponível em: <<http://www.techtodo.com.br/noticias/noticia/2014/05/estamos-usando-menos-facebook-e-twitter-e-mais-instagram-e-tumblr-diz-estudo.html>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SILVA, M. R. **Inclusão Digital Formação de Professores: Desafios e Conflitos no Cotidiano Escolar.** Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2009.

TRACTO CONTENT MARKETING. **12 dados interessantes sobre o Instagram.** Disponível em: <<https://www.tracto.com.br/12-dados-interessantes-sobre-o-instagram/>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

YOUSAFZAI, M. **Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 199 p.